



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Reabilitação do Solar Tavares Pessoa Amorim **Relatório de Projeto de Design de Interiores**

Edifício de meados do século XVIII, situado na zona antiga e nobre de Castelo Branco
Restaurante, Café - concerto, *Lounge*

Orientadores

Professora Doutora Mónica Romãozinho

Professor Mestre Nelson Antunes

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Ana Mónica Pereira Reis de Matos Romãozinho, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Julho de 2016

Composição do júri

Presidente do júri

Sérgio Castanhas Simões

Arquiteto, Professor da Escola Superior de Artes Aplicadas

Vogais

Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa

Professor Doutor, Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas

Ana Mónica Pereira Reis de Matos Romãozinho

Professora Doutora, Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas

Nelson Barata Antunes

Professor Mestre, Professor Adjunto

Presidente do Conselho Pedagógico da Escola Superior de Artes Aplicadas

Coordenador da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento

Resumo

De um ponto de vista geral, as reabilitações de edifícios deste género, em Portugal, estiveram, durante muitos anos, paradas, devido a preocupações inerentes a despesas de projeto, materiais e meios de reabilitação. Os edifícios tornaram-se monumentos mortos em cada rua onde se passava. Devido a questões políticas e económicas, o restauro, a conservação, renovação e reabilitação destes edifícios voltou a ser colocada em questão. Neste momento, há uma necessidade de reabilitação rápida e pouco dispendiosa e, como não existe legislação que proteja este tipo de intervenção, fazem-se projetos e obras pouco viáveis. Por um lado, temos edifícios em que apenas restaram as suas estruturas externas, fachadas, retirando toda a essência e história interior; por outro lado, temos edifícios que, quase destruídos pelo tempo, foram recuperados e restaurados quase na totalidade, enchendo os seus interiores de história e esquecendo a evolução do tempo.

Em Castelo Branco, existem poucos exemplos de reabilitação de edifícios antigos. Os maiores e mais exuberantes foram transformados em entidades de carácter político e os restantes foram esquecidos.

É, portanto, necessário olhar para estes edifícios e valorizá-los sem deixar que a sua história se desvaneça.

O projeto que se propõe visa a reabilitação de um edifício antigo, não descurando a sua essência, cruzando-se o passado e a contemporaneidade numa solução adaptada a restaurante, café-concerto e *lounge*.

Palavras chave

Design de Interiores, Reabilitação, Restaurante, Sofisticação

Índice geral

Resumo / *Abstract*

Palavras-chave / *Keywords*

Índice de Imagens

1. Introdução	11
1.1. Fundamentação / Objetivos	11
1.2. Metodologia Projetual	13
2. Fase 1 - Definição do Problema	15
2.1. Recolha de Dados / Análise de Dados	15
2.1.1 Trabalho de campo e caracterização da Arquitetura e dos Interiores relevantes	15
2.1.2 Plantas da Construção Existentes / Identificação dos Espaços	19
2.2. Legislação Aplicável	21
2.3. Zonamento	23
3. Fase Criativa	27
3.1. Conceito	27
3.2. Fase Construtiva e de Acabamentos	31
3.2.1. Mobiliário e Equipamento	31
3.2.2. Acabamentos: Revestimentos e Pavimentos	35
3.2.3. Iluminação	37
4. Experimentação ao longo do Processo	39
4.1. Desenhos de Percurso	39
4.2. Modelos 3D	43
5. Conclusões	49
6. Referências Bibliográficas	51

Índice de figuras

Figura 1 - Organograma - Metodologia Projetual.....	8
Figura 2 - Fachada principal do Solar Proença Tavares Junior e Localização do edifício na malha urbana da cidade.....	9
Figura 3 -Sala interior, piso 0 (antigamente com acesso ao exterior).....	10
Figura 4 - Hall de escadas, piso 0.....	10
Figura 5 -Vão de janela do patamar das escadas principais; Porta de hall de escadas piso 1; Porta da sala central, piso1; Portadas de janela sala piso 1; Portadas de janelas de salas, piso 1; Portadas de janela de sala, piso 1;.....	10
Figura 6 - Porta de metal que colmata o corredor de distribuição do piso 0 e culmina no pátio interior; Armários embutidos de salas do piso 1; Armário embutido de salas do piso 1;.....	10
Figura 7 - Namoradeiras nos diversos aposentos.....	11
Figura 8 -Escadas principais, degraus e corrimãos em pedra de granito; Escadas de acesso ao sótão, degraus em madeira e corrimãos em pedra de granito;.....	11
Figura 9 - Planta Piso 0; Planta Piso 1.....	12
Figura 10 - Planta original, Piso 0, com zonamento e identificação de locais relevantes	15
Figura 11 - Planta original, Piso 1, com zonamento e identificação de locais relevantes	15
Figura 12 - Planta de Zonamento Geral: Azul - Zona Privada; Amarelo - Zona Pública...	16
Figura 13 - Organograma sobre as necessidades para se realizar uma boa zona de serviços de um restaurante.....	16
Figura 14 - Zonamento da área privada, Piso 0.....	17
Figura 15 -Zonamento da área privada, Piso 1.....	17
Figura 16 - Legenda das tramas utilizadas nas figuras 14 e 15.....	17
Figura 17 - Zonamento da área pública, Piso 0.....	18
Figura 18 - Zonamento da área pública, Piso 1.....	18
Figura 19 - Legenda das tramas utilizadas nas figuras 17 e 18.....	18
Figura 20 - Desenho processual, Sala de aperitivos com namoradeiras.....	19
Figura 21 - Fotografias de sancas e arco - elementos que fazem.....	20
Figura 22 - Desenho processual: desenho explicativo da funcionalidade dos roda-tetos.	20

Figura 23 - Namoradeiras que existem em várias salas; linhas curvas.....	21
Figura 24 - Tapete escolhido para algumas salas; Padrão geometrizado.....	21
Figura 25 - Painel de conceito Sala de Aperitivos / Garrafeira de dia: Ambiente criado pelo mobiliário, equipamento e alguns acessórios escolhidos.....	22
Figura 26 - Painel de conceito Sala de Estar / Aperitivos: Ambiente criado pelo mobiliário, equipamento e alguns acessórios escolhidos.....	22
Figura 27 - Painel de conceito Sala de Refeições: Ambientes criados pelo mobiliário, equipamento e alguns acessórios escolhidos.....	23
Figura 28 - Modelo 3D- Sala de Aperitivos / Garrafeira de Dia: visualização de cores e materiais de revestimentos.....	24
Figura 29 - Modelo 3D- Sala de Refeições 01 e 02: visualização de cores e materiais de revestimentos.....	24
Figura 30 - Modelo 3D- Sala de Refeições 03: visualização de cores e materiais de revestimentos.....	25
Figura 31 - Modelo 3D - Instalação Sanitária Masculina.....	25
Figura 32 - Desenho Processual - Garrafeira de Dia.....	28
Figura 33 - Desenho Processual - Sala de Refeições 02.....	28
Figura 34 - Desenho Processual - Sala de Refeições: Pormenor mesas.....	29
Figura 35 - Desenho Processual - Sala de Aperitivos.....	29
Figura 36 - Desenho Processual - Sala de Estar / Aperitivos.....	29
Figura 37 - Desenho Processual - Vestiário feminino.....	30
Figura 38 - Desenho Processual - Instalação Sanitária de vestiário.....	30
Figura 39 - Desenho Processual - Instalação sanitária pública feminina.....	30
Figura 40 - Desenho Processual - Instalação Sanitária pública masculina.....	31
Figura 41 - Desenhos Processuais - Estudos Técnicos dos roda-tetos.....	31

1. Introdução

1.1. Fundamentação / Objetivos

Este projeto nasce da vontade de dar vida a um edifício praticamente abandonado. O principal objetivo é criar um restaurante, um bar e um *lounge*, sem descurar a essência do edifício escolhido. É uma construção grande e com várias divisões, por isso é possível criar espaços amplos e diversificados.

Castelo Branco é uma cidade pequena, em desenvolvimento, e necessita de espaços diferentes, com características diferentes. É necessário dar uso aos edifícios existentes, deixando a marca da história e do tempo.

Procura-se renovar os espaços do edificado criando ambientes acolhedores e agradáveis a todos.

Sendo um edifício de meados do século XVIII, tem características de época marcantes, que devem ser preservadas.

Uma vez que o edifício em vista não tem qualquer aproveitamento e que o edifício gémeo está, neste momento, a ser reabilitado, este projeto poderá vir a ser implementado em obra. Poder-se-ão abrir portas para o futuro, uma vez que se está a trabalhar num edifício bastante antigo e se está a fazer uma adaptação a algo bastante diferente do existente.

É um desafio grande, com o objetivo de conhecer a área dos interiores mais aprofundadamente, dentro de legislação para espaços públicos e adaptação de um espaço antigo a todos os níveis de acessibilidade. É também uma mais-valia pois é entrar na realidade do trabalho de interiores e ir de encontro das necessidades e aspirações de um cliente real.

É gratificante poder dar uma nova vida a um edifício deste género, pois envolve questões pessoais (nível de formação e conhecimento) e interpessoais (nível de conhecimentos de pessoas e nível de conhecimento do design de interiores).

Ao criar ligações e conhecimentos com as pessoas envolvidas, também se está a criar oportunidades ao nível do trabalho, caso essas pessoas gostem do que se propõe, da dedicação ao projeto e do projeto final.

1.2. Metodologia Projetual

A metodologia projetual seguida neste projeto é baseada na metodologia de Bruno Munari (Munari, Bruno, Das coisas nascem coisas, Lisboa: Edições 70,1981 – Fonte: processocriativo.com).

Munari, como bom designer e estudioso, criou uma metodologia adequada ao processo de criação de design de produto. Neste projeto, foi feita a adaptação do seu método projetual ao design de interiores, sendo criado um fio condutor para todo o processo: desde a investigação, à fase criativa, passando por vários momentos de reflexão e concluindo numa fase de experimentação e projeto final.

De seguida apresenta-se um organograma referente às fases propostas e aos pontos mais importantes do processo deste projeto.

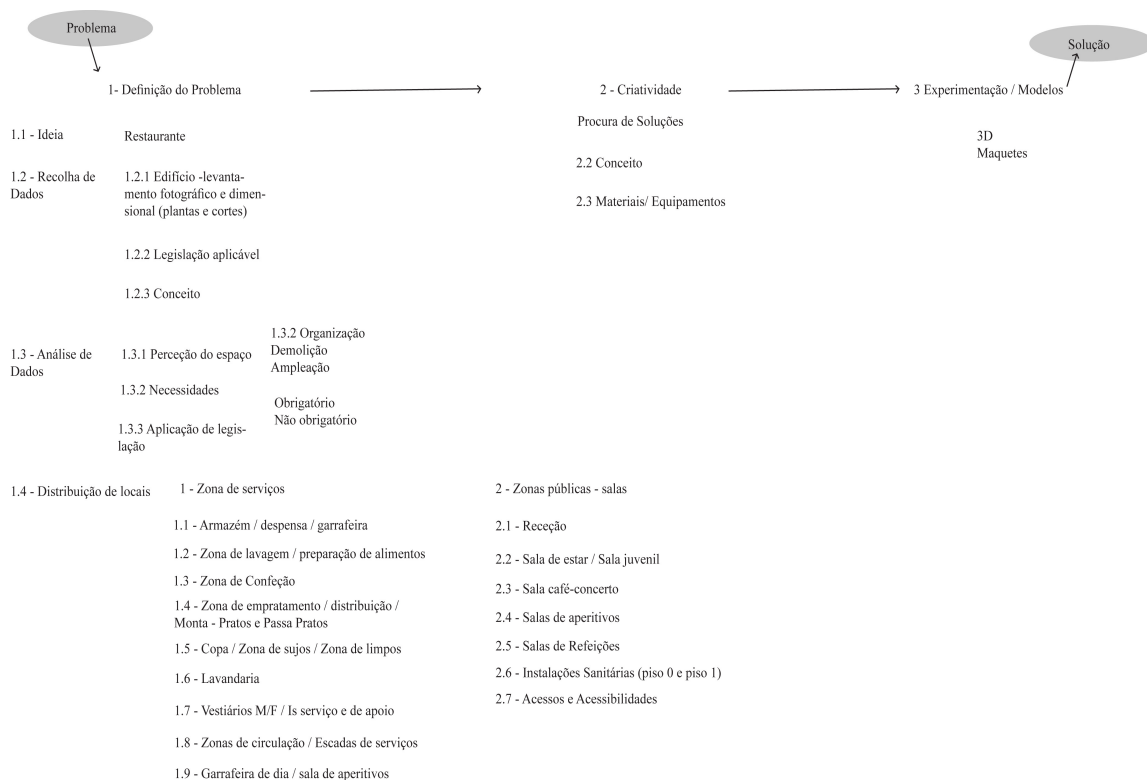


Figura 1: Organograma - Metodologia Projetual

2. Fase 1 - Definição do Problema

2.1. Recolha de Dados / Análise de Dados

2.1.1. Trabalho de Campo e Caracterização da Arquitetura e dos Interiores relevantes

Caracterização do Edifício

Este edifício está na malha urbana mais antiga de Castelo Branco, numa das linhas circundantes do castelo. É um dos elementos definidores e marcantes desta zona abastada da cidade. Neste momento, é uma construção que está praticamente ao abandono.



Figura 2: Fachada principal do Solar Proença Tavares Junior e Localização do edifício na malha urbana da cidade.

Caracterização da Arquitetura e dos Interiores relevantes

Após a visita ao edifício e ao levantamento fotográfico do mesmo, procedeu-se a uma breve análise sobre a construção arquitetónica e os interiores do edifício. O edifício tem uma história e foi, em tempos, bastante vivido. Como tal apresenta várias características da época de construção e outras que se apresentam de seguida¹:

- A construção é de pedra revestida a reboco pintado a tinta - ver figuras 3 e 4;
- Os vãos são em madeira trabalhada e têm molduras em granito- ver figura 5;
- As molduras das janelas são de madeira trabalhada e existem janelas de varanda com três portadas;
- Algumas janelas (cozinhas e I.S.) viradas para o pátio interior são de metal;
- Há dois portões de metal - ver figura 6;
- Existem armários embutidos onde apenas as portas e prateleiras são de madeira - figura 6;
- Os aposentos têm as chamadas namoradeiras junto às janelas grandes viradas para o

1 - Os exemplos apresentados são os mais relevantes para cada característica, existindo outros mais pertinentes para outros itens.

pátio interior - figura 7;

- Uma parte do edifício tem um desnível em relação aos dois pisos, situando-se a meio, com ligação para o piso 0, por uma pequena porta, e para o piso 1, através de uma escadaria;
- Existem várias ligações aos espaços exteriores;
- As escadas são de madeira e pedra e os corrimãos de pedra, parte dela trabalhada- figura 8;
- Existe uma forma comum a três elementos: namoradeiras, corrimãos de escadas principais e roda-tetos que define o estilo mais antigo do edifício.

Nota-se a existência de algumas alterações efetuadas ao longo do tempo: algumas paredes novas, uma cozinha e casas de banho novas, elementos pintados (portas, paredes, tetos, corrimãos), papéis de parede, elementos estes colocados em épocas distintas (talvez século XIX, anos 50, entre outros).



Figura 3: Sala interior, piso 0 (antigamente com acesso ao exterior)



Figura 4: Hall de escadas, piso 0

Nestas figuras entende-se o tipo de construção e revestimento.



Figura 5: Vão de janela do patamar das escadas principais; Porta de hall de escadas piso 1; Porta da sala central, piso1; Portadas de janela sala piso 1; Portadas de janelas de salas, piso 1; Portadas de janela de sala, piso 1;

Nesta figura entendem-se os vãos em madeira e as molduras em reboco pintado. Denotam-se as várias tipologias de portas e janelas e de portadas. Estas últimas são importantes para a conceção de novas janelas (ver Mapa de Vãos, Desenho Técnico nº 6.3).

Em Análise: Os vãos das portas são todos diferentes, embora a tipologia seja a mesma: Porta de duas folhas, quatro almofadas e bandeira com dois vidros. Nas janelas de sacada acontece o mesmo: Porta de duas folhas, duas almofadas e uma bandeira. Estas têm portadas com um recuo de 10cm em relação à janela e a tipologia é: bandeira, portadas com bandeira com duas almofadas, janela e veda-luz. Nas janelas, a tipologia é a mesma que nas janelas de sacada, embora as portadas sejam na própria janela e sejam também simples: Duas folhas com duas almofadas de dimensões diferentes. Existem janelas de guilhotina, todas com

a mesma tipologia: duas folhas, 15 vidros separados por bites de madeira. Esta análise é importante para a recuperação e conceção de novas janelas.



Figura 6: Porta de metal que colmata o corredor de distribuição do piso 0 e culmina no pátio interior; Armários embutidos de salas do piso 1; Armário embutido de salas do piso 1;

Os armários são de madeira, sendo a base a parede mestra, em pedra de granito.



Figura 7: Namoradeiras nos diversos aposentos

O elemento namoradeiras faz parte do mobiliário fixo existente, por isso é relevante para a identidade do edifício e a preservação de características do tempo (ver Ponto 3. Fase Criativa, 3.1. Conceito, página 24).



Figura 8: Escadas principais, degraus e corrimãos em pedra de granito; Escadas de acesso ao sótão, degraus em madeira e corrimãos em pedra de granito;

É de salientar que existe uma grande diferença entre os desenhos dos corrimãos, uma vez que uns inserem-se na parte nobre do edifício e outros inserem-se numa parte nobre, mas menos utilizada e exposta. Estes pormenores são importantes para o desenrolar do projeto, pois são eles os elementos definidores de lugar.

2 - As figuras apresentadas são apenas de exemplo, existindo outras menos relevantes para a questão.

2.1.2. Plantas da Construção Existente

Plantas Originais e Identificação dos Espaços Existentes

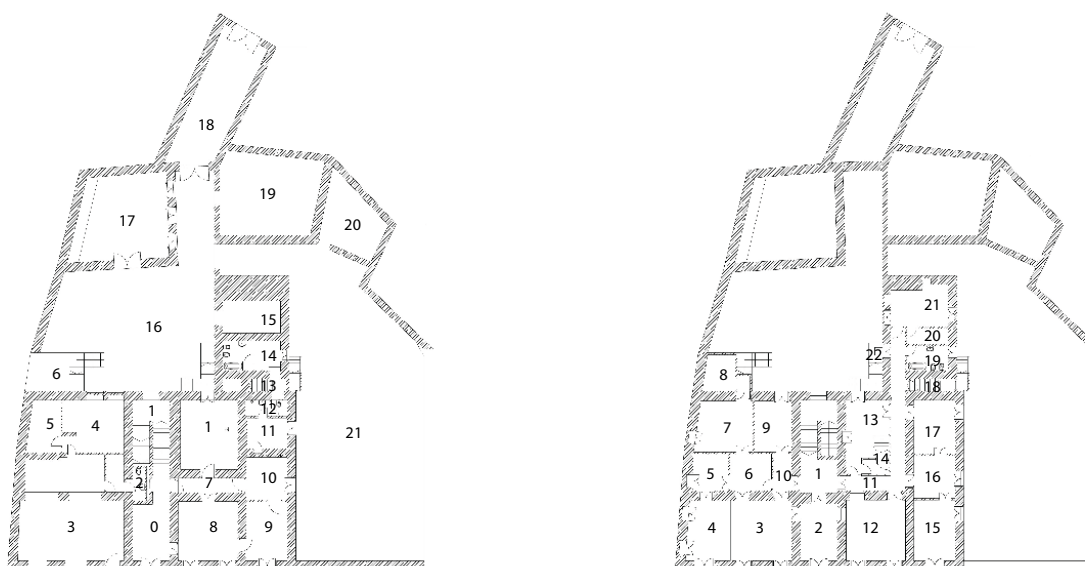


Figura 9: Planta Piso 0; Planta Piso 1

As figuras anteriormente apresentadas representam a construção existente do edifício. Este sofreu alterações ao longo do tempo que serão identificadas no seguimento desta apresentação.

Piso 0 (figura X)

- 0 – Hall de entrada
- 1 – Escada de acesso ao piso 1
- 2 – Instalação sanitária (construção posterior; a partir do hall de entrada existia uma porta de acesso a este lado do edifício)
- 3 – Sala principal do piso 0 com arcada de granito (neste momento o espaço é a sede do PSD)
- 4 – Sala interior com acesso ao pátio exterior; zona dividida recentemente (4 e 5)
- 5 – Sala mais pequena (neste momento é uma sala de arquivo)
- 6 – Escadas de acesso exterior ao piso 1
- 7 – Corredor de distribuição 01
- 8 – Sala 01
- 9 – Sala 02
- 10 – Sala 03
- 11 – Cozinha
- 1 – Sala 04 (encontra-se sem acesso)
- 12 – Instalação sanitária
- 13 – Escadas de acesso ao piso 0 – desnível
- 14 – Instalação sanitária piso 0 – desnível
- 15 – Edifício exterior 01
- 16 – Pátio / jardim exterior
- 17 – Antiga adega

- 18 – Acesso anterior do edifício
- 19 – Espaço antigamente dedicado a animais
- 20 – Espaço antigamente dedicado a animais
- 21 – Pátio / jardim exterior

Piso 1 (figura 30)

- 1 – Hall de distribuição 02
- 2 – Aposento 01
- 3- Sala principal com acesso ao aposento 02
- 4- Sala principal com acesso ao corredor de distribuição 02 e aposento 03
- 5- Aposento 02
- 6- Aposento 03
- 7- Aposento 04
- 8- Pátio com escadas exteriores 01 de acesso ao piso 0
- 9- Aposento 05
- 10- Corredor de distribuição 02
- 11- Corredor de distribuição 03
- 12- Aposento 06
- 13- Sala de distribuição e acesso ao sótão
- 14- Acesso ao sótão
- 15- Aposento 07
- 16- Aposento 08
- 17- Aposento 09
- 18- Escadas de acesso ao piso 0 – desnível
- 19- Instalação sanitária
- 20- Despensa
- 21- Cozinha
- 22- Escadas exteriores 02 de acesso ao piso 0

Piso 2 – Sótão (Neste momento não é possível aceder ao espaço devido a condições de segurança)

2.2. Legislação Aplicável

A legislação aplicável a projetos de *design* de interiores é geral, englobando a legislação para projetos de arquitetura e engenharia. Contudo há documentos e guias práticos que são fundamentais para a orientação e valorização do património. De seguida apresentam-se alguns dos regulamentos existentes, decretos regulamentares e guias.

Sobre a generalidade, podemos consultar o **RGEU**, Regulamento Geral de Edificações Urbanas (Decreto-Lei n.º 38 382, de 7 de Agosto de 1951) e o **SCIE**, Regulamento de Segurança Contra Incêndios em Edifícios (Decreto-lei nº 220/2008 de 12 de Novembro).

Sobre as acessibilidades, temos o **Decreto Regulamentar nº 163/2006**, de 8 de Agosto de 2006 e o **Guia de Acessibilidades e Mobilidades** para todos, INR, que complementa o DRE 163/2006.

Sobre restauração e bares, o **decreto regulamentar n.º 4/99 de 1 de Abril**, estabelece as regras quanto às denominações e tipologias desta área de comércio. O **Guia Prático - Como criar um Restaurante** refere as normas básicas regulamentadas e legisladas nos: **DL nº 168/97 de 4/06 e DL 57/2002 de 11/03**, referentes a Instalação de Estabelecimentos de Restauração e Bebidas; **DL nº 38/97 de 25/09 e DR mº4/99 de 1/04**, referentes a Requisitos Mínimos e Medidas de segurança; **DL nº 555/99 de 16/12**, referente a Regime Jurídico da Urbanização e edificação.

2.3. Zonamento - distribuição

Para que o projeto tivesse coerência e objetividade foi criada uma fase distinta, onde se iniciou um estudo sobre as zonas necessárias para o bom funcionamento do edifício.

Após um estudo geral da distribuição original do edifício, fez-se a distribuição geral para o projeto e a distribuição da zona de serviços, iniciando-se pela cozinha e as necessidades inerentes.

De seguida apresenta-se um esquema onde se identificam os espaços originais e a identificação da distribuição principal do edifício.

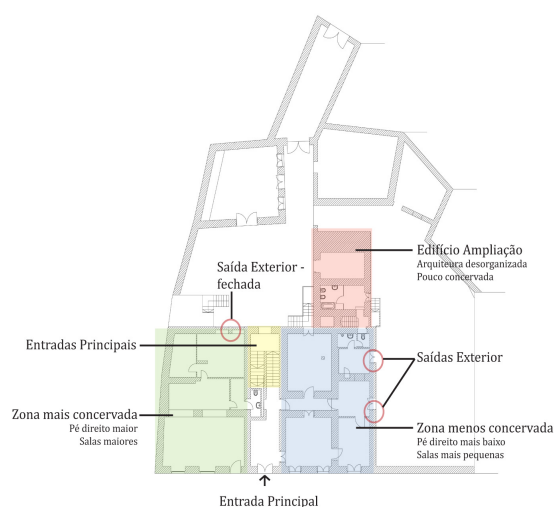


Figura 10: Planta original, Piso 0, com zonamento e identificação de locais relevantes

Neste piso verifica-se que o pé direito é mais baixo e que os elementos definidores do tempo são quase inexistentes. Conseguem-se identificar a geometria da arquitetura, sendo a entrada centrada na fachada, as escadas principais no seu seguimentos e corredores laterais de distribuição.

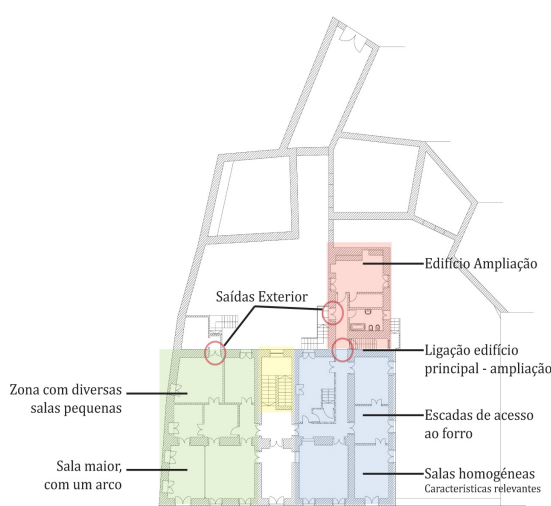


Figura 11: Planta original, Piso 1, com zonamento e identificação de locais relevantes

No piso 1 verifica-se que o pé direito é mais alto e que existem vários elementos definidores do tempo (namoradeiras em vários nichos das janelas; roda-tetos em madeira e diferenciados em cada espaço e alguns tetos trabalhos em gesso). Também se identifica uma geometria bem organizada, embora haja uma zona (à esquerda) onde as salas são mais pequenas e com ligações internas entre cada uma. Neste piso existe ligação ao edifício de ampliação onde existe uma cozinha e duas casas de banho.

Esta pequena análise serviu de base para a distribuição de zonas principais do projeto restaurante/café-concerto.

Concluiu-se que se deve dar mais importância ao piso 1, uma vez que era o piso nobre, criando as salas de refeições e salas de estar principais. No piso 0, uma vez que tem um pé direito mais baixo e elementos menos definidores do tempo, criou-se a sala de café-concerto e a maior parte da zona de serviços. No edifício de ampliação também se criaram zonas de serviço.

De seguida apresenta-se uma planta de zonamento geral onde se definiram as zonas de serviços e públicas.

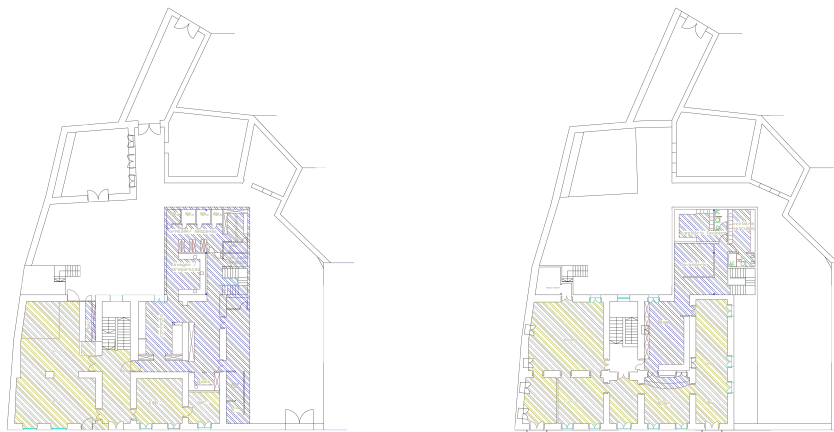
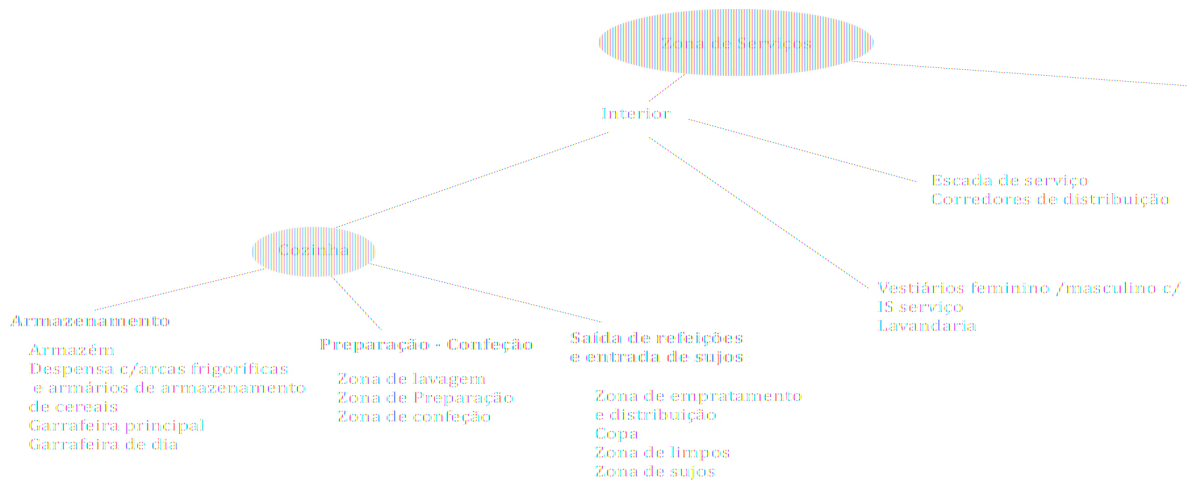


Figura 12: Planta de Zonamento Geral: Azul - Zona Privada; Amarelo - Zona Pública

Após a distribuição de zonas realizada, procedeu-se à definição de espaços dentro de cada zona. Para isso foi efetuada uma pesquisa sobre as necessidades de cada espaço. Iniciou-se o estudo pela cozinha, uma vez que é este o espaço que faz toda a distribuição e regula a circulação de pessoal em todo o edifício.

De seguida apresenta-se um organograma sobre as necessidades da zona de serviços.

Figura 13: Organograma sobre as necessidades para se realizar uma boa zona de serviços de um restaurante



Os pontos fulcrais para a realização de uma boa zona de serviços são:

- A distribuição ser extremamente funcional ao nível de circulação de pessoas;
- Não haver cruzamento de pratos “limpos” com pratos sujos;
- Existir uma zona de armazenamento que seja acessível a partir do exterior (uma vez que se realiza a carga de produtos); que seja diretamente acessível à zona de lavagem/preparação de alimentos; que seja acessível aos bares existentes;
- Haver zona de vestiário com área suficiente (legislada) para o número de pessoas que ali irão trabalhar;
- Haver ligação direta e coerente entre: área de preparação - área de confeção - área de distribuição/empratamento, afim de garantir um fluxo rápido entre estas áreas.
- O pessoal tem que aceder às salas dos dois pisos sem se cruzar diretamente com clientes (escadas de serviço);

A partir desta análise foi efetuada a distribuição dos espaços referidos no organograma.

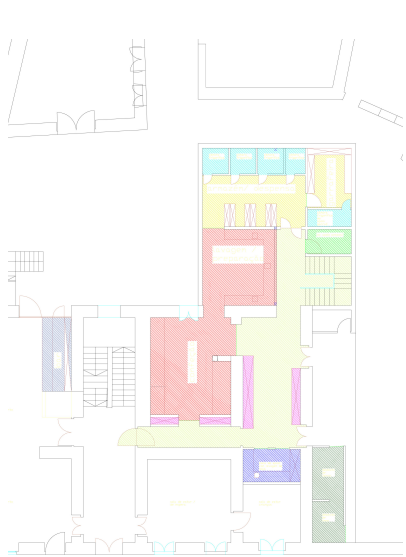


Figura 14: Zonamento da área privada, Piso 0

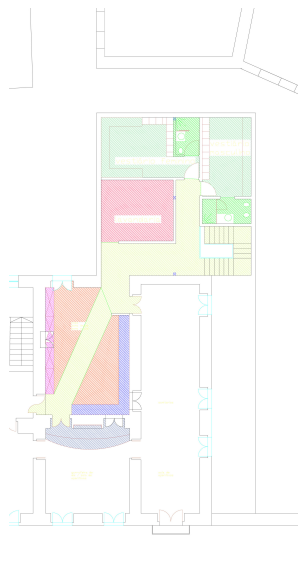


Figura 15: Zonamento da área privada, Piso 1



Figura 16: Legenda das tramas utilizadas nas figuras 14 e 15

A zona pública foi estudada e definida segundo a distribuição original existente aos níveis de fachada e zonas mais trabalhadas (com marca do tempo bem definido - elementos existentes como namoradeiras e tetos trabalhos).

3. Fase Criativa

3.1. Conceito

O conceito base deste projeto é a procura de soluções contemporâneas que visem a essência do passado do edifício em questão.

Foram mantidos elementos chave como as namoradeiras existentes nos nichos das janelas, os roda-tetos em madeira foram reaproveitados para sancas com iluminação embutida, o planeamento arquitetónico de todo o edifício (geometrização da distribuição entre corredores e salas) foi mantido e a procura de materiais e cores que se identificassem com os espaços foi uma preocupação inerente ao conceito criado à volta de todo o projeto.

Sofisticação x Cor - cores neutras (cinzas, beges, preto e branco) e cores apontamentos de cor (combinações consideradas sofisticadas: dourado / preto; azul *velvet*; verde claro; amarelo claro; cor da madeira);

Simplicidade x Funcionalidade x Formas - Elementos que se desenharam para o espaço; Clareza na definição de espaços e conjugação entre cada um; Função de cada lugar definida;

É a partir do conceito de sofisticação que o valor deste edifício e projeto se clarificam. Pretende-se um lugar de luxo e por isso recorre-se à cor, às marcas portuguesas e estrangeiras de qualidade, à iluminação colocada com o devido intuito e a todos os pormenores que dão a cada divisão a harmonia e o conforto que vão de encontro às necessidades do público-alvo.

Foram realizados estudos das divisões, em desenhos esboçados para se entender o espaço como “lugar”. Entende-se “lugar” como identidade de cada divisão, sendo o ambiente geral acolhedor e confortável.

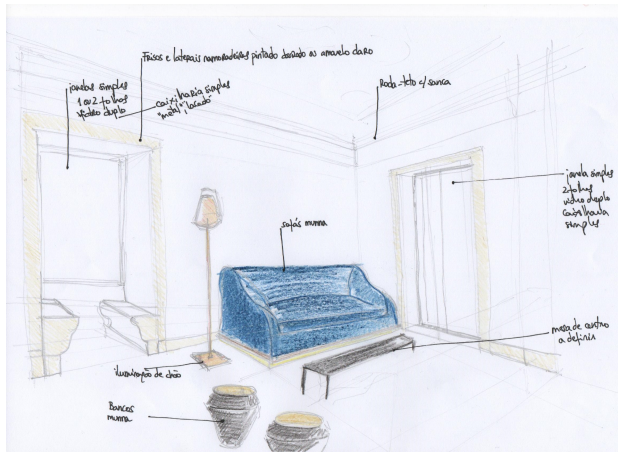


Figura 20: Desenho processual, Sala de aperitivos com namoradeiras

Os desenhos serviram para:

- Identificar os elementos necessários para a composição do lugar, nomeadamente mobiliário e iluminação;
- Experimentar cores e texturas;
- Localizar os elementos permanentes que se preservam neste espaço;
- entre outros elementos.

Neste desenho já se entendem os elementos que formam o conceito de sofisticação:

As cores: Blue Velvet; Negro, Dourado e o uso do branco como base e símbolo de simplicidade;

As formas, que se desenvolvem em dois parâmetros inspiradores: a forma das namoradeiras, linhas curvas e coerentes e as formas geométricas e retilíneas que fazem a diferenciação entre estilos³.

O restaurante é um todo, por isso identificaram-se os elementos unificadores de todas as divisões. Esses elementos começam a ser destacados em cada espaço através da cor e forma⁴.

A simplicidade quer-se num espaço como o que temos em estudo, pois existem elementos para preservar que, como marca do tempo, são mais trabalhos do que os contemporâneos. São portanto, duas vertentes que se conjugam na perfeição.

Os elementos existentes são também fios condutores do conceito de cada espaço do edifício. São eles:

- Roda-tetos de madeira que têm algum trabalho intrínseco;
- Namoradeiras de pedra com forma diferenciadora;
- Portadas das janelas e das portas de fachada;

3 - Ver painéis de conceito: mobiliário e equipamentos, página 20

4 - Ver exemplos no capítulo 4, ponto 4,2, Modelos 3D



Figura 21: Fotografias de sancas e arco – elementos que fazem

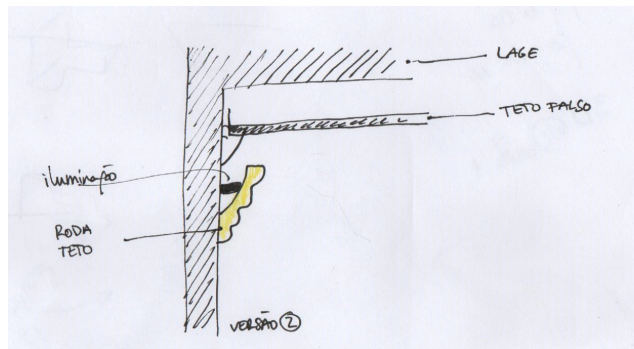


Figura 22: Desenho processual: desenho explicativo da funcionalidade dos roda-tetos

A forma das namoradeira foi um ponto importante para o desenvolvimento das estruturas dos elementos desenhados como balcões e bancadas de casa de banho. Conjugando essa forma à forma geometrizada de outros elementos como o padrão dos tapetes, foram desenhadas essas peças. Aqui denota-se as duas vertentes de conceito: a forma curvilínea que se preserva e a forma geométrica contemporânea.



Figura 23: Namoradeiras que existem em várias salas; linhas curvas

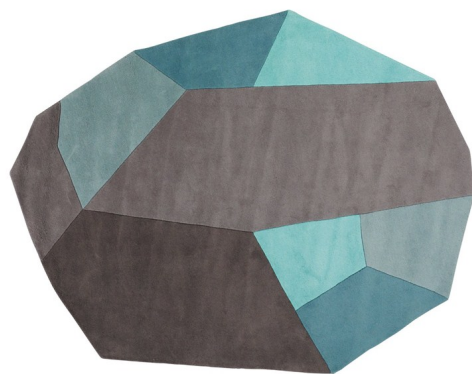


Figura 24: Tapete escolhido para algumas salas; Padrão geometrizado

3.2. Fase Construtiva: Mobiliário e Acabamentos

Nesta fase procedeu-se à procura de soluções de mobiliário, equipamentos, revestimentos e acabamentos agradáveis, que fossem ao encontro do conceito definido.

É de salientar que na zona de serviços, foi apenas realizado um estudo de mobiliário de apoio, uma vez que, por lei, já existem equipamentos específicos e dimensionados para o efeito (refere-se especificamente à área de cozinha: zona de lavagem, preparação e confeção, aos níveis de equipamentos e revestimentos).

3.2.1. Mobiliário e Equipamentos

A procura de mobiliário que se adequasse ao conceito e ao espaço foi intensa, sendo encontrado mobiliário nacional de alta qualidade, com excelentes acabamentos e outros elementos estrangeiros de igual nível de qualidade e acabamentos.

Os fatores determinantes para a escolha do mobiliário foram:

- Contemporaneidade com evocações subtis à história;
- Bons acabamentos;
- Materiais duráveis e que se possa fazer manutenção/limpeza;
- Texturas, brilhos e outras características que se enquadrassem e se adaptassem ao conceito de sofisticação;
- Bom Design;

Ao nível de equipamentos (essencialmente equipamentos sanitários), também se procurou elementos com características específicas:

- contemporâneos;
- marcas portuguesas;
- enquadramento de materiais e cores (revestimentos e pavimentos);
- enquadramento geral do conceito;
- Funcionais;

Nas imagens seguintes apresentam-se painéis que visam mostrar os ambientes efetivados ao longo do processo criativo. Inclui mobiliário e equipamentos, revestimentos e pavimentos e alguns acessórios de cada divisão.

Neste painel denota-se o conceito geral do projeto, buscando as formas geométricas do tapete e as formas curvas das namoradeiras ao restante mobiliário. As peças desenhadas (balcão) são a conjugação destas duas formas: a curva das namoradeiras e a geometrização do tapete.

Este espaço é para o utilizador estar, tranquilo, numa pausa para um aperitivo., por isso as cores são claras e a iluminação é sobretudo pontual e intimista.

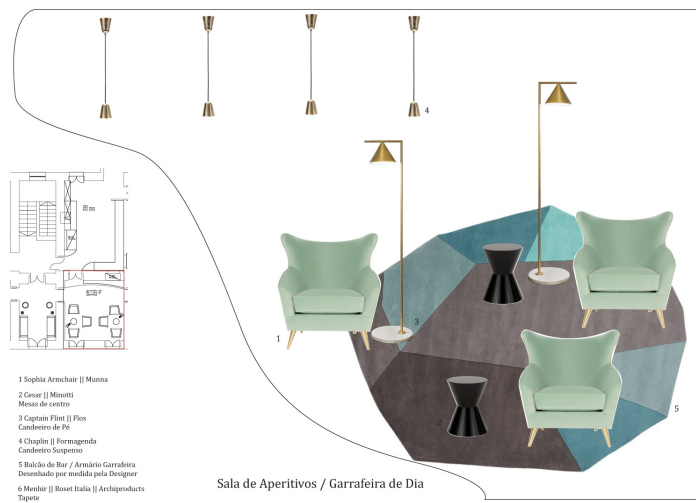


Figura 26: Painel de conceito Sala de Aperitivos / Garrafeira de dia: Ambiente criado pelo mobiliário, equipamento e alguns acessórios escolhidos.



Este painel mostra o ambiente das salas laterais à sala de aperitivos (painel anterior). Os elementos que criam a continuidade de espaços e ambientes são o tipo de iluminação e os candeeiros usados e o tapete que é usado em todas as divisões amplas. As cores também foram pensadas para que se mantivesse coerência nos ambientes. O preto, o dourado e o azul claro são as cores predominantes.

Figura 27: Painel de conceito Sala de Estar / Aperitivos: Ambiente criado pelo mobiliário, equipamento e alguns acessórios escolhidos.



Figura 25: Painel de conceito Sala de Refeições: Ambientes criados pelo mobiliário, equipamento e alguns acessórios escolhidos.

A zona de refeições está dividida em três salas. Cada uma com o intuito de receber públicos diferentes. Numa das salas criaram-se dois ambientes: um mais íntimo, com mesas para dois e as cores das cadeiras mais quentes e outro para grupos de 4 pessoas. Nesta sala existe um arco que permitiu desenvolver a distinção dos ambientes, criando-se também uma linha de iluminação. Nas outras salas criaram-se ambientes mais descontraídos, para grupos entre 6 e 8 pessoas. Usou-se o tapete geométrico e a cor azul das cadeiras que fazem a interligação às salas de aperitivos.

3.2.2. Acabamentos: Pavimentos e Revestimentos

Nesta fase procurou-se enquadrar os acabamentos com o mobiliário já escolhido, havendo interligação entre todas as divisões, bem como manter e preservar alguns aspetos característicos do edifício e adequar os materiais ao locais em questão, mantendo a funcionalidade dos espaços e o ambiente determinado.

A essência manteve-se através do pavimento geral em madeira, tetos em madeira e gesso, sendo o pavimento renovado para um mais atual e resistente e os tetos mantidos os originais, recuperando-os. As paredes foram apenas limpas e requalificadas, sendo pintadas nas cores definidas em projeto. Nas paredes acrescentadas fez-se alguns jogos com outros materiais que serão identificados ao longo da apresentação sobre acabamentos.

Nas instalações sanitárias captou-se a sofisticação através de materiais texturados e com alguns brilhos, bem como as cores aplicadas aos diversos locais.

Para a zona de serviços foi escolhido um material geral que se adaptasse às condições necessárias do espaço.

De seguida apresenta-se a escolha destes materiais através de imagens de simulações tridimensionais realizadas para o efeito.



Figura 28: Modelo 3D- Sala de Aperitivos / Garrafeira de Dia: visualização de cores e materiais de revestimentos.



Figura 29: Modelo 3D- Sala de Refeições 01 e 02: visualização de cores e materiais de revestimentos.

O pavimento, como referido anteriormente é soalho de madeira, laminada, foi escolhido por ser um material hidrófugo, ignífugo, anti derrapante e resistente ao movimento pedonal. Estas são as características principais necessárias para qualquer pavimento para um espaço como este. Para além destas características, foi escolhida uma cor clara que contrasta com as madeiras utilizadas nos restantes elementos de mobiliário e equipamentos. Uma vez que é envernizado, o seu aspeto sofisticado é mais notório, aliando-se ao conceito base do projeto.

As paredes são de reboco e pintadas com cores distintas em cada ambiente. Foram usadas cores neutras para criar ambientes tranquilos e acolhedores e para que os elementos de mobiliário e equipamentos se destacassem.

Os roda-tetos, molduras e sancas de

iluminação são de cor contrastante, também neutra, por forma a que o contraste não se enfatize em demasia.



Figura 30: Modelo 3D- Sala de Refeições 03: visualização de cores e materiais de revestimentos.

Como se pode verificar na figura 28, na sala de aperitivos aplicou-se a cor branca nas paredes e nos roda-pés, molduras e sancas de iluminação cinzento claro, contrariamente às salas de refeições 01 e 02. Na sala de refeições 02 optou-se por usar uma cor contrastante com todos os elementos existente no espaço, numa das paredes. Desta forma criou-se um novo ambiente dentro da mesma sala⁵. A sala de refeições 03 volta a combinar o branco nas paredes e teto e roda-pés e molduras cinzento claro.

Desta forma, e referindo o mobiliário e todos os elementos colocados e dispostos por forma a criar ambientes distintos, foram conseguidos seis espaços diferentes, mas interligados entre si.



Figura 31: Modelo 3D - Instalação Sanitária Masculina

Os revestimentos aplicados nas instalações sanitárias são o reflexo de todo o conceito definido. Procuraram-se materiais nobres com texturas e cores que se integrassem nos ambientes globais.

Fez-se diferenciação entre As instalações sanitárias através das cores, sendo a I.S. Feminina em tons de bege e dourado e a I.S. Masculina em tons de cinza e dourado. A I.S. De mobilidade condicionada reúne os dois tons utilizados.

⁵ os nomes sala de refeições 01 e sala de refeições 02 referem-se a um mesmo espaço que foi dividido através da cor da parede, mobiliário e elementos de iluminação já referidos anteriormente

3.2.3. Iluminação

A iluminação é um ponto fulcral para os ambientes. É com ela que conseguimos criá-los confortáveis e dar cor e vida aos espaços, fazendo jogos de luz, usando os brilhos e as cores como base.

A luz é o complemento arquitetônico e o elemento essencial à percepção de um espaço.

Sendo um elemento de extrema importância para o Design de Interiores, procurou-se fazer a distribuição da iluminação homogênea, havendo pormenores e focos direcionados a certos elementos.

Neste projeto pretendia-se criar espaços calmos, agradáveis, românticos, quentes, cómodos, por isso optou-se por um tipo de temperatura de cor mais quente.

Os candeeiros foram escolhidos considerando os conceitos base de todo o projeto, os ambientes em que se integram e a função do tipo de iluminação. É de salientar a preferência por materiais de qualidade.



Figura 32:
iluminação de encastrar



Figura 34:
iluminação de
teto



Figura 33:
iluminação de
fitas de led

A iluminação geral é conseguida através de três tipos de candeeiros: focos de encastrar; luminárias de teto e fitas de *led*. Com esta iluminação consegue-se dois tipos de luz e ambientes:

- iluminação geral, mais branca;
- iluminação ambiente, luz quente;



Figura 35: iluminação de teto em
retângulo



Figura 36: iluminação suspensa, de
ambiente

As instalações sanitárias são espaços que necessitam de luz que se expanda e preferencialmente branca, para que os objetos e materiais se vejam na sua cor natural, por isso aplicou-se uma luminária de teto, com luz *led*, em retângulo, com maior abrangência.

Na sala de refeições foram usados vários candeeiros suspensos como os da figura 36, em linha, suspensos sob o arco existente na sala, por forma a criar uma divisão de ambientes. De um lado um ambiente mais acolhedor, para casais; do outro ambiente mais descontraído, para famílias e grupos de quatro pessoas.

A luz aqui criada é meramente de ambiente e os candeeiros acabam por ser um conjunto decorativo agradável ⁶.

6 - Ver capítulo 4, ponto 4.1. Modelos 3D.



Figura 37: iluminação suspensa

A iluminação de suspensão utilizada serve para criar ambientes íntimos e focar locais. Assim, com os candeeiros suspensos que se vê na figura 37, foram criados pequenos nichos intimistas nas salas onde se proporciona a união de várias pessoas: sala de refeições preparadas com mesas para 6 e 8 pessoas, junto dos aparadores de apoio a essa mesma sala e no balcão da sala de aperitivos, onde se pressupõe o uso de um local para algo específico.



As salas de aperitivos e de estar estão equipadas com candeeiros de chão com foco rotativo. Esta escolha deve-se ao facto de se poder criar vários tipos de iluminação e consequentemente ambientes diferentes. Pode-se, portanto, criar ambientes intimistas, direcionando a luz para um local específico ou criar ambiente mais descontraído direcionando a luz para o teto ou paredes criando reflexões e expandindo a luz.

Foram escolhidos materiais nobres e cores que evocam a sofisticação para os candeeiros que são decorativos e/ou que se destacam e/ou que se quer dar destaque nos ambientes. O bronze e o dourado são o material e cor definidos.

Na zona das instalações sanitárias existe um corredor longo, com 8m de comprimento e um pé direito de cerca de 3m. Estas características fazem deste corredor uma espécie de túnel, por isso foi criada uma solução, com recurso à iluminação, que corta essa profundidade, mas não aumenta a altura do espaço, através de um jogo de luz com tijolos de vidro com luz *led* integrada.

4. Experimentação ao longo do processo

4.1. Desenhos de Percurso

Ao longo de todo o projeto foram realizados desenhos à mão levantada que permitiram entender pormenores e solucionar alguns pontos importantes como visualização de ambientes no espaço (mesmo utilizando apenas cores aproximadas), formas e alguns aspetos técnicos.

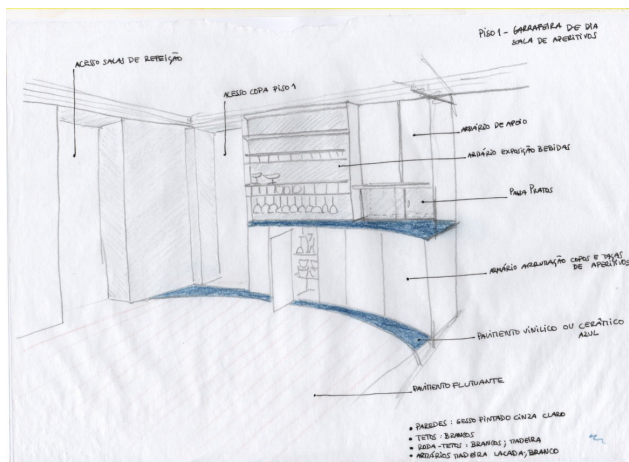


Figura 38: Desenho Processual - Garrafeira de Dia

Os desenhos processuais, para além de ajudarem a esclarecer os fatores atrás referidos, também serviram para definir materiais e cores dos locais, bem como entender as formas mais coerentes para os ambientes.

O esboço da figura 38 é um estudo inicial da Garrafeira de dia. Aqui estabeleceu-se o lugar onde se inseriam os elementos: estantes adequadas a cada função, passapratos, entre outros.

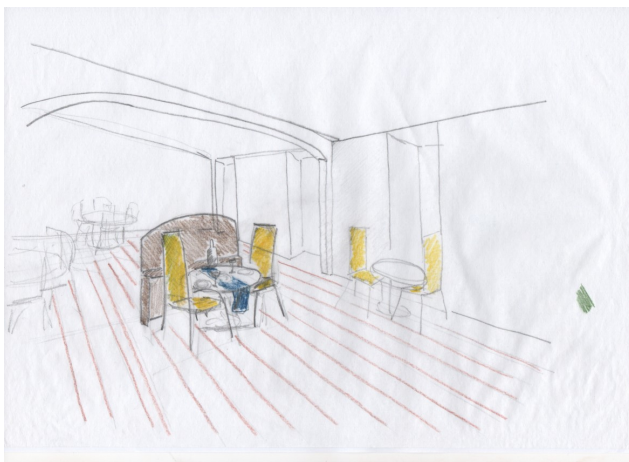


Figura 39: Desenho Processual - Sala de Refeições 02

A figura 39 representa um estudo sobre a sala de Refeições 02, onde se começa a criar um ambiente mais íntimo.



Figura 40: Desenho Processual - Sala de Refeições: Pormenor mesas

Nesta figura (nº40) realizaram-se estudos de mobiliário para uma parte das salas de refeições.

Estes estudos nem sempre se concluíram, partindo-se para outros tipos de mobiliário ou procurando outras soluções mais viáveis para os espaços.

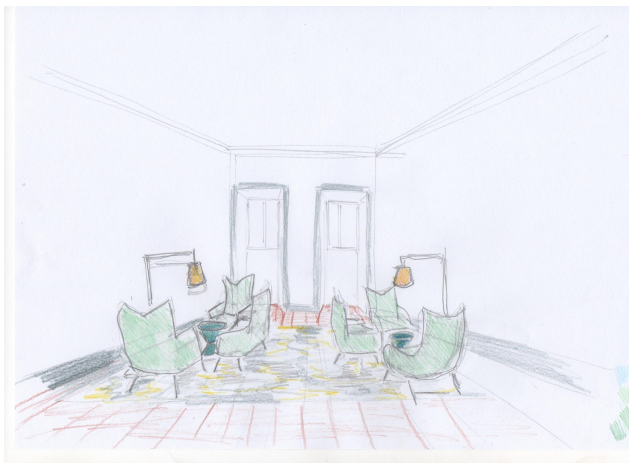


Figura 41: Desenho Processual - Sala de Aperitivos

Na figura 41 o mobiliário começou a aparecer mais definido e as cores começaram a relacionar-se melhor.

A partir deste esboço também se procurou entender os materiais de pavimentos e as cores dos revestimentos.

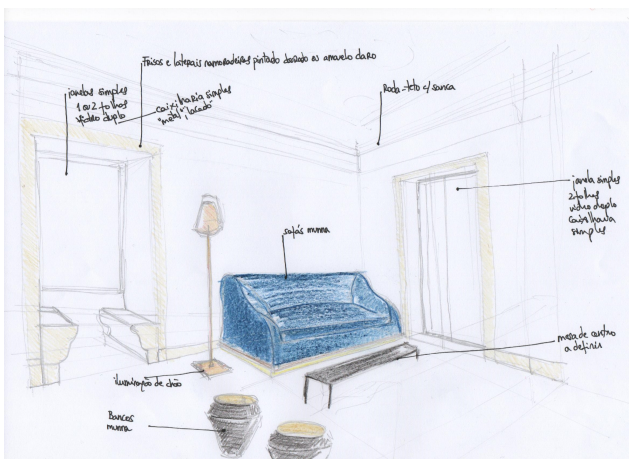


Figura 42: Desenho Processual - Sala de Estar / Aperitivos

Uma vez mais, o estudo da figura 42 facilitou a definição de cores, materiais e equipamentos.

Aqui já se inseriu algum mobiliário definitivo como os sofás e os bancos.

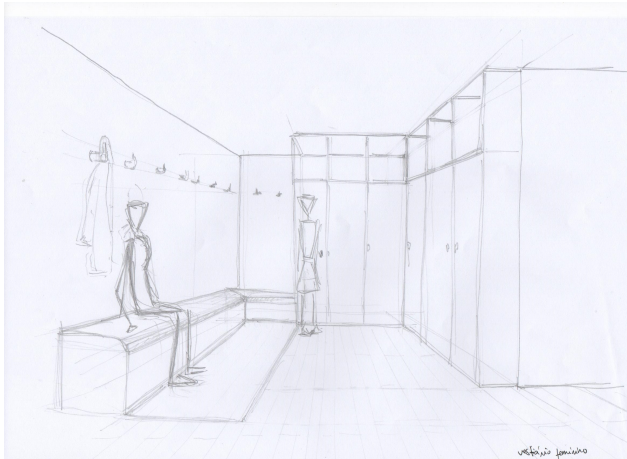


Figura 43: Desenho Processual - Vestiário feminino

Apesar de se ter explorado em menor profundidade a zona de serviços, foram feitos alguns estudos dos vestiários.

A figura 43 representa o espaço do vestiário feminino.

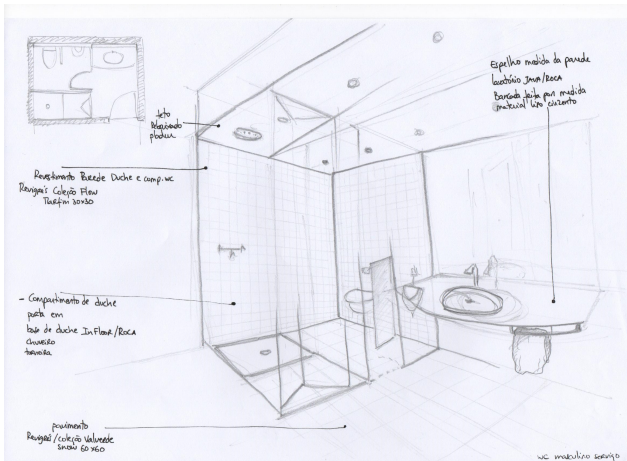


Figura 44: Desenho Processual - Instalação Sanitária de vestiário

Também se definiram as instalações sanitárias e os seus equipamentos.

A figura 44 mostra os elementos colocados e a distribuição no espaço.

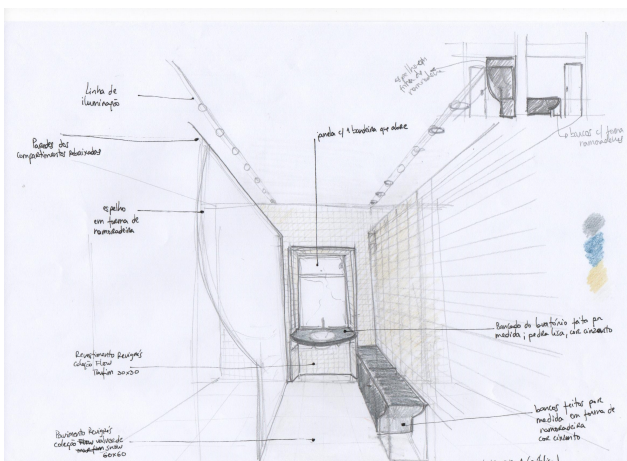


Figura 45: Desenho Processual - Instalação sanitária pública feminina

Quanto a instalações sanitárias, também foi efetuado um estudo sobre as instalações femininas, embora este desenho não seja a proposta final.

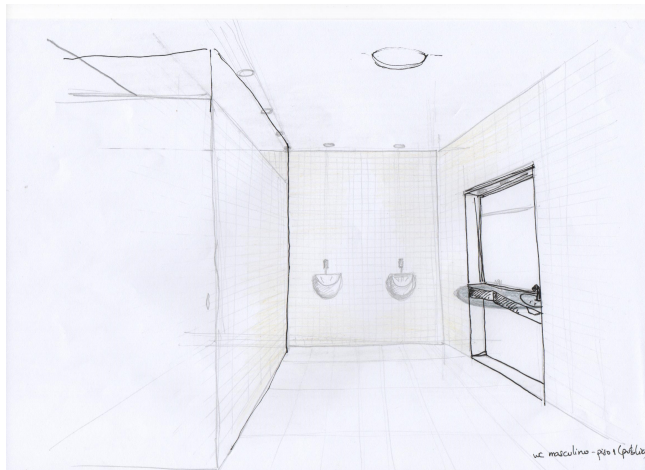


Figura 46: Desenho Processual - Instalação Sanitária pública masculina

Neste desenho da instalação masculina pública pode-se visualizar dois estudos:

- o primeiro onde se deu prioridade às linhas curvas, sendo a bancada do lavatório uma curva perfeita;
- o segundo onde se transformou essa linha numa forma reta e assimétrica;

Esta mudança deve-se à evolução dos estudos de conceito e aos elementos que serviram de base para a construção deste tipo de elementos (ver ponto 3.1 – Conceito).

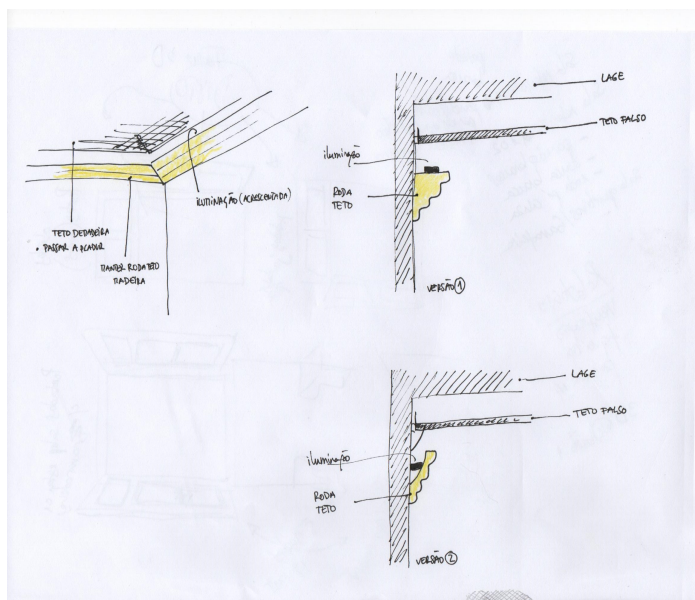


Figura 47: Desenhos Processuais - Estudos Técnicos dos roda-tetos

Foram realizados alguns desenhos de pormenores técnicos.

Na figura ao lado entendem-se os estudos sobre a recuperação dos roda tetos e adaptação a sancas de iluminação.

4.2. Modelos 3D

Foram efetuados estudos em 3D durante a escolha de materiais de revestimento e pavimento, podendo assim ser visualizados estudos de cor e materiais diretamente no espaço em questão.

De seguida apresentam-se algumas imagens dos resultados de estudo efetuados, bem como os resultados finais dos modelos 3D.



Figura 48: Modelos 3D - Estudos tridimensionais sobre cor e materiais: Sala de Refeições - Parede de cor diferente, sancas brancas e arco cinza



Figura 49: Modelo 3D - Estudos tridimensionais sobre cor e materiais: Sala de refeições - Parede de cor diferente, contrastes agradáveis



Figura 50: Modelo 3D - Estudos tridimensionais sobre cor e materiais: sala de aperitivos, paredes amarelas



Figura 51: Modelo 3D Final - Garrafeira / Sala de Aperitivos

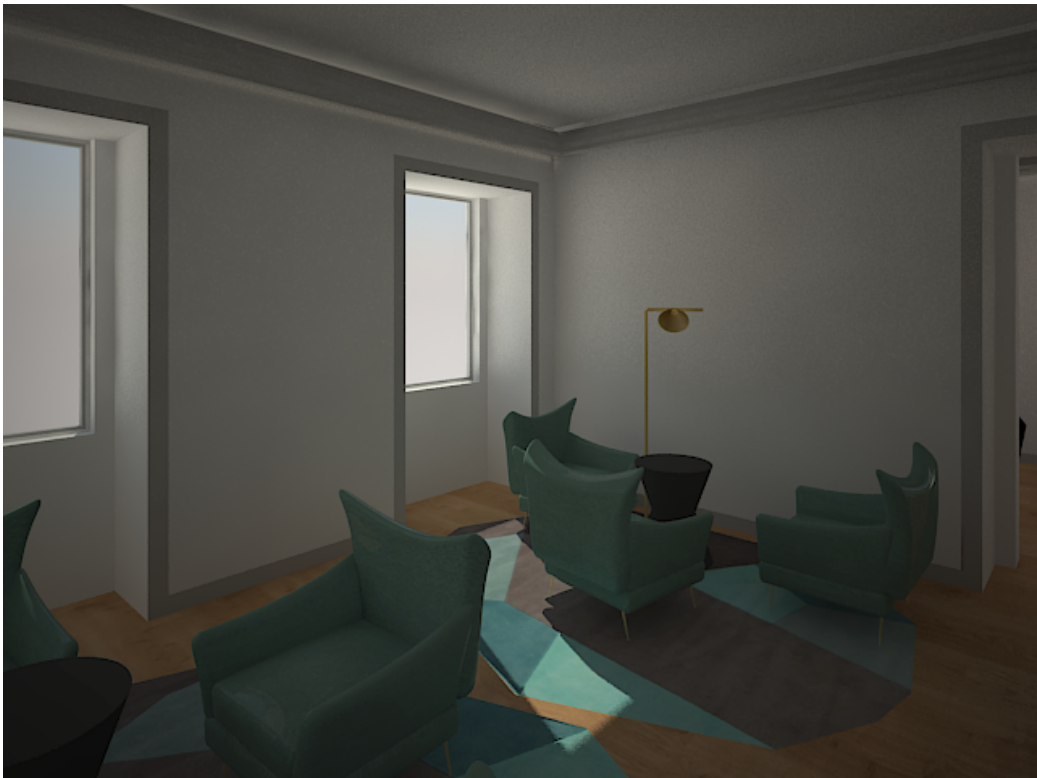


Figura 52: Modelo 3D Final - Sala de Aperitivos



Figura 53: Modelo 3D Final - Sala de Refeições 03



Figura 54: Modelo 3D Final - Sala de Refeições 03 / Área de apoio



Figura 55: Modelo 3D Final - Sala de Refeições 02



Figura 56: Modelo 3D Final - Sala de Refeições 01



Figura 57: Modelo 3D Final - Instalações Sanitárias públicas masculinas



Figura 58: Modelo 3D Final - Instalações Sanitárias públicas masculinas

5. Conclusões

O projeto apresentado tinha como objetivo criar uma nova identidade a um edifício do séc XVIII, o solar Tavares Proença Amorim.

Propôs-se reabilitar o espaço para restaurante, bar e *lounge*, embora o resultado final tenha incidido sobre restaurante e *lounge*, estabelecendo um local para café-concerto com bar.

O percurso do projeto teve como base a metodologia de Bruno Munari, que facilitou a organização e o faseamento de todo o processo.

Numa primeira fase realizou-se trabalho de campo, em conjunto com o arquiteto responsável pela reabilitação do edifício, fazendo o levantamento dimensional de todo o interior e o levantamento fotográfico.

Durante este processo iniciou-se a análise do edifício, fazendo, desde logo, uma apreciação sobre o tipo de construção, vãos existentes, materiais e elementos identificadores da época do edifício.

Também se entenderam os espaços aos níveis de áreas e pés-direitos. Este ponto foi importante para a distribuição de zonas, uma vez que, entendendo que este solar foi um edifício senhorial, em que o piso 0 se destinava aos empregados e o piso 1 era o piso nobre, se efetuou o zonamento com base nessas características.

Destinaram-se as zonas a partir da área de serviços, pois esta é a zona mais complexa de um restaurante. Optou-se por fazer toda a distribuição não descurando que na zona nobre se destinaria para os espaços de refeição.

Fez-se a planificação de uma zona de serviços com todos os elementos necessários para o seu bom funcionamento, tendo em conta a distribuição e utilização do lugar, regras existentes sobre cozinhas de restaurante (...), áreas reservadas para pessoal (vestiários e instalações sanitárias) e todo um fio condutor necessário para a circulação de alimentos e de pessoal. A zona de serviços ficou situada no edifício de ampliação e no piso 0 para facilitar a entrada dos alimentos e outras necessidades.

Concluído o zonamento privado, procedeu-se ao zonamento da área pública. Uma vez que se queria dar mais importância a esta área e, relativamente ao edifício, à fachada principal, destinaram-se salas de refeição e salas de estar e de aperitivos nos aposentos com vãos de fachada do piso nobre (piso1).

Dada a extensão do projeto optou-se por aprofundar uma zona com mais detalhe. Foi escolhida, da zona pública, a área de refeições, a área de garrafeira de dia, de estar e de aperitivos e as instalações sanitárias (feminino / masculino / mobilidade condicionada).

Na fase criativa encontraram-se equipamentos, mobiliário e materiais que, em conjunto criaram um conceito de sofisticação com ambientes simples e tranquilos.

O edifício foi adaptado a mobilidade condicionada, sendo toda a distribuição pensada também para a circulação de cadeira de rodas. Como foi referido anteriormente, há necessidade de desenvolver projetos diversificados, que sejam agradáveis ao cliente e que as

peças possam usar como local de estar. Em design de interiores, para além do processo que se ultrapassa até encontrar uma solução, há que pensar que é para o utilizador que estamos a projetar e, por isso, temos que conhecer e adaptar os espaços para todos.

Este projeto teve um processo complexo, mas dada a organização que se estabeleceu desde o início foi possível realizar todos os pontos que se propuseram inicialmente.

No projeto aqui apresentado estudou-se uma parte do edifício. É prevista a continuação desse processo, para que se concretize em obra.

6.Referências Bibliográficas

NEUFERT- **Architect's Data**. Blackwell Publishing

NUTSCH, WOLFGANG - **Manual de Construcción: Detalles de interiorismo**. GG

PEDRO, JOÃO BRANCO; VASCONCELOS, LEONOR; MONTEIRO, MARA; GERÓNIMO, CATARINA - **Dimensões do mobiliário e do equipamento na habitação: arquitetura**. Laboratório Nacional de Engenharia Civil, ITA 10, Lisboa 2011

MUNARI, BRUNO - **Das coisas nascem coisas**. Lisboa: Edições 70,1981 (Consult. março de 2016). Disponível na internet: processocriativo.com

INFORMAÇÕES GERAIS - (Consult. Junho de 2016): <http://www.concreta.exponor.pt>

INFORMAÇÕES GERAIS - (Consult. Junho de 2016): <http://arquitectos.pt/index.htm?no=303037>

LOJA DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO – (Consult: Março de 2016):
<http://www.cadoro.pt>

LOJA DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO (iluminação) – (Consult: Março de 2016):
<https://www.architonic.com/en>

LOJA DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO – (Consult: Maio de 2016):
<https://www.paris-sete.com/>

LOJA DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO (iluminação) – (Consult: Junho de 2016):
<http://www.archiproducts.com/pt>

LOJA DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS (bancadas) – (Consult: Junho de 2016):
<http://www.silestone.com>

LOJA DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS – (consult: Maio de 2016):
<http://remper.net/index.html>

LOJA DE EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS – (Consult: Maio de 2016):
<http://loja.momel.pt/>

LOJA DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS – (Consult: Junho de 2016):
<http://www.fbrigido.pt/html>

MOBILIÁRIO DESIGN PORTUGUÊS – (Consult: Maio de 2016):
<http://www.munnadesign.com/pt/limited-edition/dress-me/soft-and-creamy>

MOBILIÁRIO DESIGN ESTRANGEIRO– (Consult: Maio de 2016): <http://www.gubi.dk/>

MOBILIÁRIO DESIGN ESTRANGEIRO– (Consult: Maio de 2016):
<http://www.miniforms.com/en/>

EQUIPAMENTOS I.S. PORTUGUÊS – (Consult: Junho de 2016):

<http://www.pt.roca.com/>

EQUIPAMENTOS – (Consult: Junho de 2016): <http://www.liftech.pt>

ILUMINAÇÃO – (consult: Junho de 2016): <http://www.leds.pt/>

FERRAGENS – (Consult: Junho de 2016): <http://www.sofi.pt/catalogo/>

PAVIMENTOS – (Consult: Junho de 2016): <http://www.quick-step.com.pt/>

REVESTIMENTOS E PAVIMENTOS – (consult: Junho de 2016):
<http://www.lovetiles.com/pt>

DESIGN PORTUGUÊS – (consult: Junho de 2016): <http://mariabrunoneo.com/>

Catálogos e outros documentos fornecidos pelas marcas:

KOMPLOT DESIGN – Gubi_Dinning_Table_Round, 2016

KOMPLOT DESIGN – Gubi_Dinning_Table_Elliptic, 2016

KOMPLOT DESIGN – Gubi_Dinning_Table_Rectangular, 2016

KOMPLOT DESIGN – Gubi_EUR 2016 v.1.3

KOMPLOT DESIGN – design_book_final_2014-15_GUBI_komplotDesign

ANOUR - Anour Catalogue Spring 2016

ANOUR - Anour Prislite EUR 2016

MINNOTI - Aston_Chairs

SILESTONE – Authentic-Kitchen-And-Bath_Silestone

COSENTINO – dehton-technical-manual-EN

COSENTINO – Kitchen-&-Bath-Dekton-PT

MUNNA – ava-en-munna-187024-catf6421a91

MUNNA – hughes-en-munna-105255-catb20ea47b

MUNNA – sophia-armchair-en-munna-133538-cat3d665912

MUNNA – MUNNA_RPL_FC_EUROS_2016_w

MUNNA – MUNNA_SAMPLES

COLDKIT - ColdKit-Especificações-técnicas-Matrix-Câmaras-frigoríficas-modulares

DECOR WALTHER - DecorWalther_2015 Preisliste_Price_List

DECOR WALTHER - decorWalther_NEUHEITEN_NEWS 2015

FLOS - flos_captainFLint

FORMAGENDA - Formagenda_UPDATE 2016

FORMAGENDA - Formagenda Catalogue 2014

FORMAGENDA - Formagenda NEWS 2015

FORMAGENDA - Formagenda PRICE LIST 2016

LUSOTUFO - lusotufo_Tapetes_2013-2014

PHILIPS - Philips_sancas_comf-51833_pss_pt_pt_001

SIMES - catalogue 2016_EN